

A Cerimônia Solene de Escolher o Pão Francês Mais Casquinha na Padaria do Bairro - Parte 38

Por Eduardo Woetter · Publicado em 29/04/2020

O balcão de fórmica, o cheiro de café passado no coador de pano e a pergunta clássica do balconista de avental branco: 'Mais clarinho ou mai... Uma crônica bem-humorada sobre maturidade, rotina e o valor dos pequenos prazeres cotidianos.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://woetter.com/post/a-cerimonia-solene-de-escolher-o-pao-frances-mais-casquinha-na-37>

O balcão de fórmica, o cheiro de café passado no coador de pano e a pergunta clássica do balconista de avental branco: 'Mais clarinho ou mais moreninho?'. Quem entende da vida aponta com o dedo indicador para a fornada que acabou de sair e diz: 'Aquele ali da ponta, por favor.'

Em tempos de pão de fermentação natural a 45 reais o quilo, o velho pão francês quente com manteiga derretendo ainda é o refúgio democrático mais perfeito do Brasil. É o momento em que ricos e pobres compartilham a mesma alegria de queimar o céu da boca com farinha e café com leite.

A hipocrisia das convenções sociais que desmoronam quando olhamos de perto a vida real das ruas.

A gente passa a primeira metade da vida correndo para provar aos outros que é importante, ocupado e moderno. Na segunda metade, se tivermos um pouco de sorte e juízo, gastamos todas as nossas energias tentando reconquistar a tranquilidade de quem não deve satisfações sobre os próprios horários.

O café quente da manhã, o silêncio da casa antes que as buzinas comecem na rua e a companhia de um bom disco ou livro antigo têm mais a nos ensinar sobre sabedoria do que qualquer palestra motivacional em auditório de hotel. No fundo, envelhecer bem é apenas a arte paciente de descobrir o que podemos dispensar sem fazer a menor falta.

Para Hoje: O Que Ouvir

****Construção (1971) - Chico Buarque****

A genialidade rítmica de 'Deus Lhe Pague' e 'Cotidiano' para homenagear os operários da rotina e as manhãs de calçada.